# ANÁLISE DO DISCURSO NO AMBIENTE DIGITAL: IDEOLOGIA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS POSTAGENS DO *PENSE LUME*

Heloisa Cruz Pinto (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Roselene de Fatima Coito (Orientadora), Paula Camila Mesti (Coorientadora). E-mail: rfcoito@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes /Teoria e Análise Linguística.**

**Palavras-chave:** Linguagem; Tecnodiscurso; Posição-sujeito.

## RESUMO

Estudar a linguagem sob a perspectiva da Análise do Discurso em contextos digitais permite compreender como os sentidos são produzidos e circulam na relação entre linguagem, sujeito, história, ideologia e tecnologia. Este trabalho, desenvolvido no âmbito do PIBIC/CNPq-FA-UEM, teve como objetivo compreender como conceitos da Análise do Discurso, em interface com a Análise do Discurso Digital, permitem analisar a produção de sentidos nos discursos digitais. Foram analisados nove textos integrais publicados pelo perfil *Pense Lume* na plataforma *Substack* e suas respectivas reformulações na rede social *Instagram*. A pesquisa caracteriza-se como teórico-empírica, explicativa e qualitativa e se fundamenta na Análise do Discurso de linha francesa em diálogo com a Análise do Discurso Digital. As análises evidenciaram que, embora as publicações abordassem diferentes objetos culturais e práticas sociais, apresentavam regularidades relacionadas à leitura, à arte, à cultura, à memória, à identidade, à criação e à criticidade, problematizando sentidos que tendem a circular como evidentes. Conceitos como interdiscurso, memória discursiva, ideologia e posição-sujeito permitiram compreender a retomada e o deslocamento desses sentidos. A comparação entre as plataformas demonstrou, ainda, que a passagem do *Substack* para o *Instagram* não corresponde à simples reprodução dos conteúdos: operações de seleção, fragmentação, destacamento, composição, deslinearização e relacionalidade reorganizam os dizeres e produzem outros percursos de leitura. Desse modo, as especificidades das materialidades digitais participam das condições de produção e circulação dos sentidos.

## INTRODUÇÃO

As redes digitais constituem espaços significativos de produção e circulação de discursos sobre leitura, conhecimento e formação do sujeito. Nesses ambientes, os sentidos não são simplesmente transportados de um suporte para outro, mas produzidos em condições específicas de circulação, nas quais linguagem, sujeito, história, ideologia e tecnologia se encontram articulados.

Partindo desta compreensão, a presente pesquisa buscou responder à seguinte questão: como a Análise do Discurso pode revelar os mecanismos

linguísticos e ideológicos que sustentam relações de poder e constroem sentidos nos discursos digitais? Com o objetivo de analisar esses processos nas publicações do *Pense Lume* nas plataformas *Substack* e *Instagram*, considerou-se tanto seu funcionamento discursivo quanto às especificidades de sua circulação digital na produção dos sentidos. Assim, a investigação teórica se fundamentou na Análise do Discurso de linha francesa, a partir das contribuições de Michel Pêcheux (2008) e Eni Orlandi (2009), além das contribuições da Análise do Discurso Digital (Paveau, 2022).

## REVISÃO DE LITERATURA

O percurso analítico foi desenvolvido a partir da articulação entre a Análise do Discurso (AD) de linha francesa e a Análise do Discurso Digital (ADD). Com base em Pêcheux (2008) e Orlandi (2009), considerou-se que os sentidos não são naturais ou transparentes, mas historicamente constituídos e atravessados pela ideologia. Conceitos como sujeito, posição-sujeito, formação discursiva, condições de produção, memória discursiva e interdiscurso possibilitam compreender como determinados sentidos são retomados, disputados e deslocados nas materialidades analisadas.

Para a análise da circulação digital, foram consideradas as contribuições de Paveau (2022) e Soares e Martins (2020), partindo-se do pressuposto de que o ambiente digital não constitui apenas um suporte para discursos previamente elaborados, mas participa constitutivamente de sua forma de produzir sentidos. As características das plataformas, as relações entre elementos verbais e visuais, os processos de seleção e destacamento e os percursos estabelecidos entre diferentes ambientes digitais participam das próprias condições de produção e circulação dos sentidos.

Com base nesses pressupostos teórico-metodológicos, o corpus da pesquisa foi constituído por todas as nove publicações, em versão integral, disponíveis no perfil Pense Lume, na plataforma Substack, e publicadas entre 19 de dezembro de 2025 e 14 de maio de 2026. Essas publicações foram tomadas como textos-fonte e analisadas a partir de conceitos da Análise do Discurso citados acima. Posteriormente, foram consideradas as respectivas reformulações dessas publicações, disponibilizadas no Instagram, tomadas como material comparativo, com o objetivo de observar as transformações produzidas na passagem de uma plataforma a outra. Nessa etapa, foram examinados processos característicos do funcionamento do Discurso Digital.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações que constituem o *corpus* desta pesquisa abordam diferentes temas, como leitura, pensamento crítico, memória, nostalgia, literatura, música, artes, cultura e escrita. Apesar dessa diversidade, as análises evidenciaram uma regularidade na problematização de sentidos que tendem a circular como naturais ou evidentes. Nesse percurso, conceitos da Análise do Discurso, como ideologia, interdiscurso, memória discursiva e posição-sujeito, permitiram compreender como diferentes já-ditos são retomados, disputados e deslocados, constituindo

predominantemente posições-sujeito relacionadas à interpretação, à reflexão e à criticidade.

Em relação à circulação digital, observou-se que os textos integrais do *Substack* são selecionados e reorganizados no *Instagram* no formato de carrosséis, vídeos e outras materialidades que articulam elementos verbais, visuais e audiovisuais. Assim, operações de seleção, fragmentação, destacamento, composição e relacionalidade demonstram que a passagem entre plataformas não corresponde à simples reprodução dos conteúdos, mas participa da reorganização




dos sentidos e da construção de outros percursos de leitura.

**Figura 1** – Reformulação no *Instagram* do texto "A Música como Dispositivo de Pensamento Crítico", publicado integralmente no Substack. [1]

Para exemplificar o funcionamento observado no *corpus*, a Figura 1 apresenta a reformulação, no Instagram, do texto "A Música como Dispositivo de Pensamento Crítico", publicado em 31 de março de 2026 no *Substack*. No texto-fonte, a música é significada como prática de interpretação, reflexão e pensamento crítico, constituindo uma posição-sujeito ouvinte crítico, como evidenciam formulações como "[…] ouvir música não é uma atividade passiva" e "[…] escutar é um ato criativo e político". O interdiscurso manifesta-se na mobilização de saberes sobre cérebro, memória e emoções, referências à música popular brasileira e à teoria crítica de Adorno.

No *Instagram*, o texto é reorganizado em um carrossel de sete cards, articulando escrita, imagens, elementos gráficos e trilha sonora. Formulações como "Escutar é um ato criativo e político" e "Escutar com atenção é uma prática de interpretação" são destacadas e orientam o percurso de leitura. A presença da música *Be Like a Woman*, de Chris Rainbow, como trilha reforça o caráter compósito dessa materialidade, pois a canção integra uma publicação que tematiza justamente a escuta como prática de interpretação, fazendo com que a dimensão sonora não apenas acompanhe o conteúdo verbal e visual, mas participe da construção dos sentidos. Nesse funcionamento, a experiência de ouvir é incorporada à própria materialidade da publicação, mesmo que o leitor não conheça a tradução da canção.

## CONCLUSÕES

[1] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DWj1_-ADTju/?igsi=N2kyOGhvam1vMGJi. Acesso em: 28 ago. 2026.

A presente pesquisa permitiu identificar, apesar da diversidade temática do *corpus*, um funcionamento discursivo recorrente marcado pela problematização e pelo deslocamento de sentidos socialmente estabilizados. Os conceitos da AD possibilitaram compreender como esses sentidos são historicamente constituídos e atravessados pela ideologia, pelo interdiscurso e pela memória discursiva, bem como a constituição de posições-sujeito relacionadas à interpretação, à reflexão e à criticidade.

A comparação entre *Substack* e *Instagram* demonstrou, ainda, que a circulação entre plataformas participa da produção dos sentidos. Os processos de seleção, fragmentação, destacamento, composição e relacionalidade reorganizam os dizeres e produzem outros percursos de leitura. Desse modo, a articulação entre AD e ADD evidenciou que linguagem, sujeito, história, ideologia e tecnologia funcionam de maneira interligadas na constituição e circulação dos discursos digitais.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-FA-UEM), bem como à Profa. Dra. Roselene de Fátima Coito, pela orientação, e à Profa. Dra. Paula Camila Mesti, pela coorientação, e aos meus amigos, pelo apoio ao longo desse processo.

## REFERÊNCIAS

ORLANDI, Eni. Puccinelli. **Análise de Discurso:** princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/ORLANDI-Eni-P-Analise-Do-Discurso-Principios-e-Procedimentos.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital:** dicionário das formas e das práticas. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2022.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni P.Orlandi. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2008. Disponível em: http://muriloaraujo.pbworks.com/w/file/fetch/53730830/Pecheux_O-Discurso.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.

SOARES, Maiara Sousa; MARTINS, Mayara Arruda. Um panorama sobre a Análise do Discurso Digital. **Revista da ABRALIN**, *[S. l.]*, v. 19, n. 2, p. 1–5, 2020. DOI: 10.25189/rabralin.v19i2.1575. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1575. Acesso em: 14 ago. 2026.